

**Jornalismo Ambiental na Amazônia:
análise dos portais de notícias *G1 Amapá* e *SelesNafes.Com***

***Environmental Journalism in the Amazon:
analysis of the websites *G1 Amapá* and *SelesNafes.Com****

Laiza MANGAS¹

Resumo

Este artigo analisa a cobertura ambiental webjornalística da morte de peixes ocasionada pela operação da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia (UHFG), no Estado do Amapá, em novembro de 2015. Partindo da premissa que as notícias voltadas à temática ambiental devem incluir uma abordagem sistemática e complexa devido à própria natureza dos fenômenos ambientais, foi empregada a metodologia de Análise da Cobertura Jornalística (SILVA e MAIA, 2010) dos portais de notícias *G1 Amapá* e *SelesNafes.Com*. Os resultados foram conteúdos de função informativa, sem pluralidade de vozes e contextualização de causas e consequências. O emprego de hipertextos e recursos multimídias, que contribuem na formação de um jornalismo ambiental mais informativo e contextualizado, também se apresentaram de maneira insuficiente.

Palavras-chave: Jornalismo Ambiental. Webjornalismo. Amazônia. Amapá.

Abstract

This article analyzes the web-journalistic environmental coverage of the death of fish caused by the operation of the Ferreira Gomes Energia Hydroelectric Power Plant (UHFG), in the State of Amapá, in November 2015. Starting from the premise that the news related to the environmental theme must include a systematic and complex due to the very nature of environmental phenomena, the methodology of Analysis of Journalistic Coverage (SILVA and MAIA, 2010) of the news portals *G1 Amapá* and *SelesNafes.Com* was used. The results were informative content, without plurality of voices and contextualization of causes and consequences. The use of hypertexts and multimedia resources, which can contribute to the formation of a more informative and contextualized environmental journalism, were also insufficiently presented.

Keywords: Environmental Journalism. Webjournalism. Amazon. Amapá.

¹ Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora substituta do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: laiza.mangas@gmail.com

Introdução

A Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia (UHFGE) está localizada no sul do estado do Amapá, no município de Ferreira Gomes, distante cerca de 130 km da capital Macapá. Em novembro de 2015, a abertura de comportas ocasionou a mortandade de peixes que habitavam no Rio Araguari. Conforme Laudo Técnico emitido pelo Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (Imap), a morte foi provocada por embolia pulmonar durante a movimentação das comportas.

Em julho de 2022, seis anos após o fato, o empreendimento foi denunciado pelo Ministério Público do Amapá (MP-AP) à Justiça Estadual como responsável pela mortandade de peixes, o que caracterizou um crime ambiental. Nesse contexto, o jornalismo amapaense coloca-se como uma relevante fonte de informação², reflexão e mobilização local sobre a temática. Por essa razão, este artigo trouxe resultados da análise da cobertura jornalística sobre a morte de peixes em dois portais de notícias da região: *G1 Amapá* e o *SelesNafes.Com*.

O período escolhido foi novembro de 2015 com o intuito de compreender a abordagem feita pelos veículos na época do acontecimento³. Além disso, neste período, foi registrado a maior ocorrência⁴ da morte de peixes, representando cerca de duas toneladas de várias espécies (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2015) e alcançando uma ampla repercussão na mídia local na época.

Os portais de notícia *G1 Amapá* e *SelesNafes.Com* foram os escolhidos para análise de conteúdo, por serem veículos regionais, considerando-se sua principal base de cobertura e circulação. O *G1 Amapá* faz parte do Grupo Globo e chegou ao Estado em 07 de junho de 2013. Foi o primeiro a ter produção de conteúdo à internet. Por fazer parte do projeto de extensão nacional do G1, trouxe características do webjornalismo para o Estado, como a hipertextualidade. O portal de notícias *SelesNafes.Com* foi lançado em dezembro de 2013, sendo o segundo veículo amapaense a se caracterizar como um site

² Conforme Alcântara *et al.* (2005), as fontes são aquelas que têm algo a informar, os produtores das ações sociais – dos atos e falas noticiáveis.

³ Para Alsina (2009, p. 141) “um acontecimento é algo extraordinário, ou seja, é um fato que vai além do ordinário, do que é normal”. O autor ressalta que quanto maior for a ruptura da normalidade, mais espetacular será o acontecimento.

jornalístico. O nome se deve ao seu idealizador, o jornalista Seles Nafes, ex-apresentador de um telejornal na cidade.

Bueno (2017) enfatiza que na cobertura de temas ambientais, de maneira geral, há uma tentativa de espetacularizar o noticiário, aproveitando-se do fato para causar um grande impacto na sociedade. Partindo da hipótese que as notícias voltadas à temática ambiental, devem apresentar uma abordagem sistemática e complexa condizente com a natureza dos fenômenos ambientais (DORNELLES & GRIMBERG, 2012; GIRARDI, LOOSE & SILVA, 2018), esta pesquisa foi fundamentada em uma revisão de bibliográfica sobre o tema e na aplicação da metodologia de Análise da Cobertura Jornalística (SILVA e MAIA, 2010).

Neste sentido, a relação entre a construção da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia e o impacto ambiental referente à morte de peixes no Amapá foi abordada, principalmente, a partir das contribuições de Silva, Lima e Silva (2016), Corrêa (2017) e Mangas e Costa (2020). O papel do jornalismo ambiental e sua relação com a produção de notícias em portais de webjornalismo foi fundamentado em Bueno (2007) e Dornelles e Grimberg (2012).

Nesse aspecto, também foram considerados elementos das teorias do jornalismo ambiental, a partir das contribuições de Girardi, Loose e Silva (2018), como: cobertura sistêmica, próxima da realidade do leitor, relação de causa e consequência e pluralidade de vozes.

A partir da análise, constatamos a falta de pluralidade de vozes no discurso jornalístico, imprescindível para uma cobertura sistêmica do fenômeno (GIRARDI, LOOSE e SILVA, 2018), relacionando a causas e consequências.

Morte de peixes e sua relação com a Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia

A Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia (UHFGE) está localizada na bacia hidrográfica do Rio Araguari, no município de Ferreira Gomes⁵. Inaugurada no ano de 2014, a Ferreira Gomes tem uma potência instalada de 252 MW.

⁵ Foi fundado em 17 de dezembro de 1987 por meio da Lei Federal nº 7.639 do mesmo ano, sendo então desmembrado no município de Macapá. Está localizado na região central do Estado, com acesso pela BR-156 e distante a 137 km da capital Macapá (BRASIL, 1987).

A UHFGE é resultado da parceria entre a iniciativa privada e Governo Federal, por meio do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, para reestruturação do setor elétrico nacional.

Na visão de Siqueira (2011), o empreendimento estava sendo desenvolvido aparentemente em obediência às normas legais, mas deveria ser acompanhado por um olhar atento e reflexivo, especialmente no que diz respeito aos seus efeitos sobre a realidade local e o desenvolvimento social. Em julho de 2022, o Ministério Público do Amapá denunciou à Justiça Estadual a Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia pela mortandade de peixes no Rio Araguari em novembro de 2015. “Se por um lado, as usinas hidrelétricas representam um vetor para alavanque econômico, por meio da disseminação da energia elétrica, por outro, provocam impactos de diversas naturezas e escalas” (CORRÊA, p. 49, 2017).

Silva, Lima e Silva (2016) apontam que embora tenha a Licença de Operação, a empresa não possuía, até o ano de 2016, um plano emergencial para inundação ou para controlar a mortandade de peixes devido à operação de comportas. Ainda conforme estudo produzido pelos autores, as primeiras mortandades surgiram após o início da operação da hidrelétrica, já em 2014.

A morte de peixes em larga escala se configura como crime ambiental (BRASIL, 1998). Moradores da região costumam ser os mais afetados, tendo em vista, que a economia local é pautada nas atividades do ramo pesqueiro no rio Araguari.

Pesquisa de campo produzida por Corrêa (2017) aponta os principais impactos ambientais ocasionados pela Hidrelétricas no município de Ferreira Gomes: mortandade de peixes e redução de pesca; assoreamento de rios e igarapés; redução de peixes e animais da floresta; redução ou perda de renda; água turva ou contaminada; inundações em área urbana/rural; crescimento populacional e aumento de ocupações; aumento da violência, consumo de drogas e entorpecentes; desmatamento ou degradação da vegetação nativa; tarifa de energia elevada e redução na mobilidade urbana/rural/fluvial.

Nesse contexto, é relevante pensar no papel da Comunicação, reconhecida por Locatelli (2011, p. 382) como elemento central e constitutivo das negociações sobre o espaço a ser ocupado pelas barragens e fator estratégico nas relações entre atingidos e não atingidos. “Nos espaços criados pela comunicação que estão as opções de acesso à informação e participação na esfera pública e midiática”.

Produção de reportagem ambiental no Webjornalismo

O jornalismo tem como papel principal levar informações para a sociedade. Essa área aborda diversas temáticas, entre elas, a ambiental. A partir da compreensão de Bueno (2007, p. 35) o Jornalismo Ambiental é definido como um “processo de captação, produção, edição e circulação de informações comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado”.

Ainda de acordo com o autor, o Jornalismo Ambiental desempenha três principais funções: informativa, pedagógica e política. A função informativa informa os cidadãos dos principais temas que abrangem a questão ambiental considerando assuntos do dia a dia. A função pedagógica está relacionada à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais. E a função política tem a ver com a mobilização dos cidadãos frente ao agravamento dos problemas ambientais.

Ao noticiar uma questão ambiental, a informação deve apontar a causa do fenômeno e gerar reflexão por parte dos cidadãos. Para isso, a matéria jornalística⁶ deve ser construída de modo transversal, com informações consistentes e análise multifocal, abarcando questões sociopolíticas e relacionando as discussões de especialistas e ambientalistas com os atores sociais (GIRARDI, LOOSE e SILVA, 2018).

Enquanto meio de interpretar o mundo, o jornalismo, e particularmente o jornalismo ambiental, tem como desafio incorporar essas reflexões em seu cotidiano. Isso não é uma tarefa simples, na medida em que, como já observamos, os profissionais da área veem-se envolvidos num processo cada vez mais dinâmico e opressivo, onde a pressão por uma produção cada vez mais ágil dificulta a execução de um trabalho realmente reflexivo (LUCKMAN, 2006, p. 65).

Esse é um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da Comunicação. Nesse sentido, o webjornalismo⁷, caracterizado pela produção de notícias desenvolvidas exclusivamente para web com recursos que facilitam o leitor a escolher o seu próprio percurso de leitura, trouxe mais imediatismo na produção de matérias, acesso

⁶ Em acordo com o Manual da Redação da Folha de S. Paulo (2001), entendemos matéria como material jornalístico de qualquer tipo, como as reportagens.

⁷ Há uma discussão acadêmica a respeito das nomenclaturas utilizadas para designar essa prática jornalística: ciberjornalismo, jornalismo eletrônico, jornalismo online, jornalismo hipertextual. Nesse artigo está sendo utilizado o termo Webjornalismo (CANAVILHAS, 2006; MIELNICZUK, 2001).

às informações e ampliou as possibilidades de convergência que podem contribuir para uma melhor contextualização da notícia, como a hipertextualidade e multimídia.

Canavilhas (2003) compreende que a introdução de diferentes elementos multimídias alteram o processo de produção noticiosa. Dentre os recursos que podem ser trabalhados, o autor destaca: hiperligações, vídeo, flash, 3D, gráficos e áudios.

Tais recursos são presenciados nos portais de notícias, que Sardinha (2016, p. 1) define como “canais de comunicação jornalística constituídos pela temporalidade e espacialidade em ambiente virtual.”

A hipertextualidade é um dos principais recursos utilizado nesses canais, pois permite a ampliação de leitura do usuário, oferecendo conteúdos correlacionados e possibilitando a construção de um jornalismo mais contextualizado (DANTAS, 2016).

Apesar desses elementos serem constitutivos nas matérias ambientais, pesquisas apontam a falta de um planejamento e gerenciamento desses recursos no jornalismo. Holanda, Costa e Kääpä (2020) apontam entraves políticos e econômicos: restrições financeiras, menor espaço midiático para contextualizar matérias, redução da veiculação jornalística resultando na produção de peças simplificadas, quantidade decrescente de financiamento de investigação e demissões em massa, além disso, a questão ambiental ainda é influenciada por questões econômicas que conduzem e limitam a maneira como as notícias são produzidas e disponibilizadas ao grande público.

Procedimentos metodológicos

Para analisar a cobertura jornalística da excessiva mortalidade de peixes, em novembro de 2015, utilizamos a metodologia de Análise da Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2010). O protocolo é indicado para investigar como um determinado veículo de comunicação organiza a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos, verificando as marcas das técnicas e estratégias de apuração e composição das matérias jornalísticas.

A proposta é direcionada a textos jornalísticos impressos, mas por conter métodos organizacionais, que também estão presentes nos textos publicados em sites e portais, foi escolhida como metodologia principal. Dessa forma, analisamos novembro de 2015, período do ocorrido e que teve maior repercussão na mídia local, por dois vieses: (1º)

Marcas da apuração por meio de assinatura e origens das informações; (2º) marcas da composição do produto para responder qual gênero jornalístico prevaleceu.

Em seguida, foi verificada a contextualização ambiental concedida as matérias jornalísticas, representadas por suas funções: informativa, pedagógica e política (BUENO, 2007). Por fim, foi observada a presença de hiperligações e da utilização de recursos multimídias nas matérias, como imagem, vídeos e áudios, características do webjornalismo (CANAVILHAS, 2003).

Análise da cobertura noticiosa

O recorte analisado iniciou no dia 13 de novembro de 2015, dia em que foi publicada a primeira matéria jornalística a respeito do quarto registro da mortandade de peixes no Rio Araguari. A partir desse dia, o *G1 Amapá* apresentou *nove textos* relacionadas ao assunto, enquanto o *Seles Nafes.Com* divulgou *seis matérias*.

O formato notícia prevaleceu nos veículos, a observação foi feita a partir da observação da estrutura do texto que utilizou o formato da pirâmide invertida⁸, repercutindo apenas os últimos fatos que estavam ocorrendo naquele momento (BELTRÃO, 1969), sem aprofundamento das causas e consequências.

Tabela 1 - Notícias sobre a mortandade de peixes no Rio Araguari publicadas pelos sites analisados

Site	13 a 20 de novembro	21 a 27 de novembro	TOTAL
G1 Amapá	5	4	9
SelesNafes.Com	5	1	6
			15

Fonte: elaborada pela autora, 2022

No segundo momento, constatamos que todas as notícias foram produzidas pela redação de cada veículo, resultando em originalidade de conteúdo. As marcas de apuração

⁸ Erbolato (1991) explicita que a técnica da pirâmide invertida expõe os fatos principais no primeiro parágrafo do relato. O autor afirma toda notícia deve responder as seis perguntas clássicas: Quem? Que? Quando? Onde? Por quê? Como?

na cobertura apareceram na análise por meio de fontes utilizadas pelos veículos, dessa forma, reconhecemos as informações de primeira mão⁹ composta por: poder público, institucional e cidadãos.

No *GI Amapá*, 89% das fontes consultadas foram de poder público, representando oito das nove matérias. Enquanto que no *SelesNafes.Com* a porcentagem ficou em 67%, o que significa quatro das seis notícias selecionadas. Essas fontes foram divididas entre Delegacia do Meio Ambiente, Instituto do Meio Ambiente e Ordenamento (IMAP), Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), Ministério Público e Prefeitura de Ferreira Gomes. Esse dado corrobora as afirmações de Girardi, Pedroso & Baumont (2011) ao observarem um jornalismo ambiental essencialmente refém das fontes oficiais, sem diversificação de vozes e com tom fragmentário.

As fontes institucionais apareceram em 44% das notícias no *GI Amapá*, ou seja, em quatro textos. No *SelesNafes.Com* foram citadas em 67%, também representando quatro textos. Essas fontes representaram a Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia e a Associação de Atingidos por Barragens de Ferreira Gomes.

É notável as fontes de assessoria de comunicação por meio de nota enviada ao *SelesNafes.Com*, conforme explana o título da notícia: “Em nota: Ferreira Gomes Energia se pronuncia sobre mortandade de peixes no Araguari”¹⁰ (*SELES NAFES*, 17 nov. 2015). Em contrapartida, no *GI Amapá* é mencionado na notícia “Empresa é multada em R\$ 30 mi por morte de peixes e licença será revista” (*GI Amapá*, 24 nov. 2015)¹¹, que a equipe entrou em contato com a assessoria, mas que não tinha obtido retorno.

As fontes cidadãos foram moradores e pescadores que presenciaram o fato e foram citadas em 22% no *GI Amapá* e 33% no *SelesNafes.Com*, ambos representando duas notícias. Outra observação relevante foi a ausência de especialistas nos textos jornalísticos, que poderiam atribuir com dados técnicos, auxiliando na explicação da causa e consequências dos fatos.

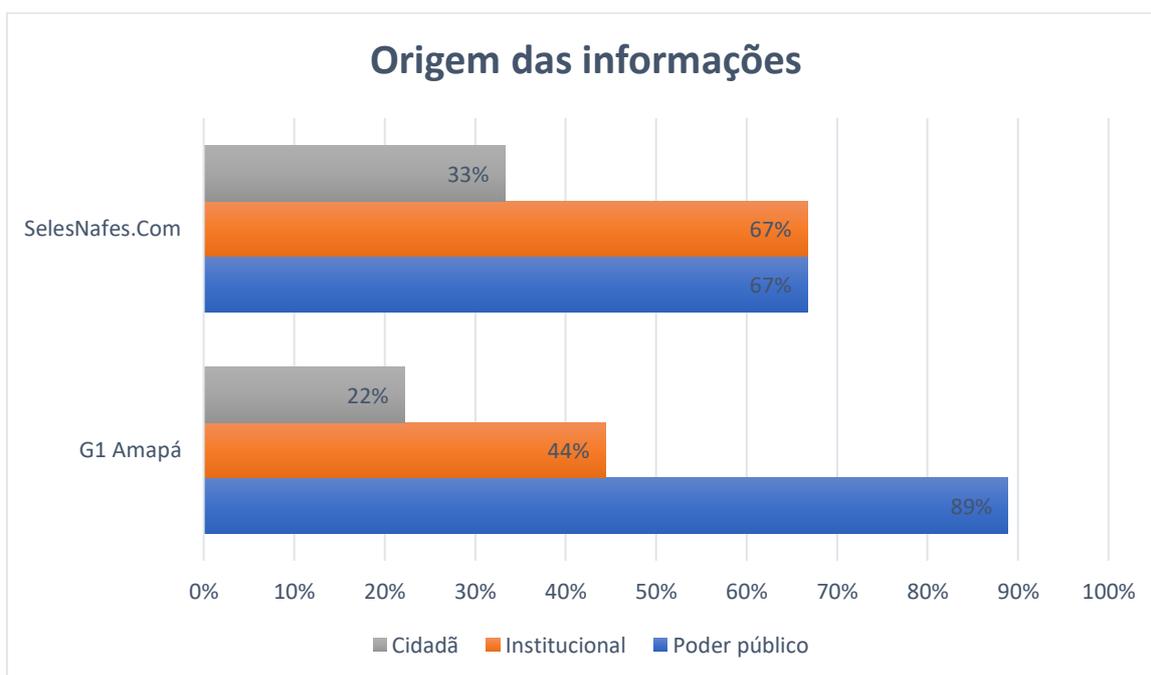
⁹ No protocolo de Cobertura Jornalística, Silva e Maia (2010) define como informações de primeira mão: poder público, institucional, cidadãos, especializada/comentadores, assessoria de imprensa, fontes não convencionais e recursos alternativos.

¹⁰ EM NOTA: Ferreira Gomes Energia se pronuncia sobre mortandade de peixes. *SelesNafes.Com*. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/em-nota-ferreira-gomes-energia-se-pronuncia-sobre-mortandade-de-peixes-no-araguari/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

¹¹ EMPRESA é multada em R\$ 30 mi por morte de peixes e licença será revista. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/empresa-e-multada-em-r-30-mi-por-morte-de-peixes-e-licenca-sera-revista.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

A partir da análise, notamos a forte presença de fontes do poder público e a falta de uma contextualização dos fatos que poderia ser complementada a partir de consultas com as fontes especialistas e cidadãos. Girardi, Loose & Silva (2018) observam que a pluralidade de vozes permite romper com a lógica de construção baseada no pensamento único e dá visibilidade a um possível diálogo de saberes.

Gráfico 1 – Fontes de primeira mão usadas nas notícias analisadas



Fonte: elaborado pela autora, 2022

Ao classificar as tipologias de acordo com as funções do jornalismo ambiental definidas por Bueno (2007): informativo, político e pedagógico, a mortandade de peixes ocasionada pela Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia no Rio Araguari, teve a predominância do enquadramento informativo nos sites analisados.

Tabela 2 - Enquadramento das notícias baseado nas funções do jornalismo ambiental (Bueno, 2007)

Site	Informativo	Pedagógico	Político
G1 Amapá	9 notícias	-	-
SelesNafes.Com	5 notícias	-	Uma notícia

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Conforme demonstra o quadro acima, a categoria sem nenhuma ocorrência está relacionada à função pedagógica, enquanto a política apareceu apenas em uma matéria. Na reportagem, intitulada “Mortandade no Araguari: Traumas causados pela vazão nas comportas pode ter causado mortandade” (*SELES NAFES*, 14 nov. 15)¹² foram utilizados dados de três fontes diferenciadas: poder público, institucional e cidadã contemplando informações sobre as causas e consequências do evento, indicando que os peixes morreram após um processo chamado de *Barotrauma*¹³.

Barotrauma, contaminação com substâncias químicas, variação térmica provocada pelo rebaixamento do nível do rio em decorrência da construção de barragem ou causas naturais? Há diversas hipóteses, mas o mistério acerca da mortandade dos peixes continua (*SelesNafes.Com*. Mortandade no Araguari: Traumas causados pela vazão nas comportas pode ter causado mortandade, 14/11/2015).

O jornalista também estabeleceu um tom de proximidade com o leitor, fazendo perguntas que sugerem reflexões e mobilização por parte da população sobre o crime ambiental, justificando um jornalismo político. Enquanto que no *G1 Amapá* a função informativa predominou nos textos.

Considerando os recursos do webjornalismo na contextualização da notícia, o *G1 Amapá* apresentou hiperligações, textos e imagens em todas as reportagens. Enquanto que o *SelesNafes.Com* utilizou textos, imagens e um vídeo.

¹² MORTANDADE no Araguari: Traumas causados pela vazão nas comportas pode ter causado mortandade. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/mortandade-no-araguari-traumas-causados-pela-vazao-nas-comportas-pode-ter-causado-mortandade/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

¹³ Segundo a explicação da matéria, as variações de pressão e condições de temperatura que os peixes são submetidos no interior da unidade geradora, podem gerar barotraumas, como exoftalmia (globo ocular projetado para fora da órbita, “olhos saltados”), eversão estomacal etc.

Tabela 3 - Recursos do webjornalismo utilizados nas matérias analisadas

Recursos	G1 Amapá	SelesNafes.Com
Hipertextualidade	9 notícias	-
Imagem	9 notícias	6 notícias
Vídeo	-	Uma notícia

Fonte: elaborado pela autora, 2022

No *G1 Amapá*, as hiperligações direcionavam para matérias jornalísticas anteriores sobre o mesmo assunto, que foram produzidas pelo próprio veículo. Nenhum hiperlink, no entanto, trazia textos complementares, como fotos, sons, vídeos, animações ou outros sites relacionados ao assunto.

Figura 1 - Hiperligação desde 2014 utilizada em matéria publicada no dia 13 de novembro de 2015

As duas margens do rio Araguari, na orla de Ferreira Gomes, a 137 quilômetros de Macapá, amanheceram nesta sexta-feira (13) com várias espécies de peixes mortos. **Desde 2014** é o quarto registro de mortandade de animais no rio que banha o município da região Centro-Oeste do estado.

Fonte: G1 Amapá, 2015

Figura 2 - Hiperligação direciona para a matéria publicada pelo portal no dia 2 de agosto de 2014

02/08/2014 09h16 - Atualizado em 02/08/2014 09h16

No AP, morte de peixes em rio próximo a hidrelétrica assusta pescadores

Imap diz que um laudo técnico pretende apontar as causas do problema. Espécies estão sendo encontradas mortas às margens do rio Araguari.

Fonte: G1 Amapá, 2014

A análise demonstra que as informações oferecidas estão vinculadas ao banco de dados do próprio site e não, por exemplo, de órgão públicos ou da associação dos atingidos por barragens, limitando uma leitura ampla com múltiplas versões e direcionando para os dados do próprio veículo.

Outra questão a se destacar é o conteúdo multimídia, o portal *G1 Amapá* utilizou de uma a três imagens para complementar a informação, com a repetição da mesma foto, que mostrava os peixes mortos no rio Araguari, em oito matérias jornalísticas. Nos créditos, estava o nome do Presidente da Associação de Atingidos por Barragens, Moroni Guimarães, o que evidencia que a foto foi enviada ao portal.

Figura 3 - Notícia divulgada no dia 17 de novembro de 2015 com a foto cedida pelo morador



Fonte: G1 Amapá, 2015

Conforme citado anteriormente, o portal *SelesNafes.Com* utilizou como recurso multimídia, imagem, vídeo e texto. O site compôs as matérias, em sua grande maioria, de com três a cinco fotos mostrando peixes mortos, funcionários recolhendo os peixes e protesto de moradores. As autorias foram de moradores da região, entretanto, a grande maioria das fotos não apresentava créditos.

Um vídeo, publicado em uma das reportagens, foi produzido por uma moradora. Em sua fala, ela relata o descaso da hidrelétrica com a população de Ferreira Gomes.

Figura 4 - Moradora mostra quantidade de peixes mortos no local



Nos dois primeiros casos ficou constatado por meio de exame que a mortandade foi causada pela liberação violenta de água da barragem. A Ferreira Gomes Energia foi multada em mais de R\$ 10 milhões e obrigada a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta.

Fonte: SelesNafes.Com, 2015

Em ambos os sites, a análise evidenciou a pouca exploração dos recursos hipertextuais e multimídias nas matérias. Compartilhando o pensamento de Dornelles e Grimberg (2012), é perceptível que os veículos virtuais carecem de uma utilização mais intensiva das ferramentas disponíveis no webjornalismo, para colaborar com o caráter multidisciplinar da temática ambiental, adotando uma postura menos conservadora, relacionada ao formato e disponibilização das informações, e mais voltada à responsabilidade social.

A instantaneidade da informação é uma das características do webjornalismo. Entretanto, a rapidez na divulgação, muitas vezes acaba resultando em matérias fragmentadas. Essa questão foi presenciada em ambos os portais. Em duas matérias jornalísticas divulgadas pelo *GI Amapá* no mesmo dia, 24 de novembro de 2015, foi observado divergências nas informações.

O discurso apontando na primeira reportagem publicada com o título “Empresa é multada em R\$ 30 milhões por morte de peixes e licença será revista¹⁴” (*GI AMAPÁ*, 24 nov. 2015) afirma que Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia era culpada, com base em um laudo preliminar expedido pelo Instituto do Meio Ambiente do Amapá (IMAP), a única fonte ouvida foi o diretor da instituição.

¹⁴ EMPRESA é multada em R\$ 30 mi por morte de peixes e licença será revista. **GI Amapá**. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/empresa-e-multada-em-r-30-mi-por-morte-de-peixes-e-licenca-sera-revista.html#:~:text=Empresa%20C3%A9%20multada%20em%20R,licen%C3%A7a%20ser%C3%A1%20revista%207C%20Amap%C3%A1%207C%20G1&text=Mais%20de%20mil%20peixes%20morreram,um%20ano%2C%20em%20Ferreira%20Gomes>. Acesso em: 15 nov. 2022.

A segunda reportagem, publicada em seguida, intitulada “Aves e cobras são achadas mortas em rio com mortandade de peixes”¹⁵ (*GI AMAPÁ*, 24 nov. 2015) explica que o inquérito ainda seria finalizado pela Delegacia de Meio Ambiente do Estado. A matéria trouxe informações sobre animais que estavam sendo encontrados mortos na região, denúncia feita pelos moradores, que inclusive relatou à equipe de reportagem do portal. O delegado de Meio Ambiente afirmou que os depoimentos estavam sendo recolhidos e que seria feito uma análise dos animais e da água do Rio Araguari para apurar as causas. Portanto, a Hidrelétrica não poderia ser considerada culpada sem a finalização do inquérito.

Outra discordância foi observada no registro das ocorrências, o *GI Amapá* tratou a morte de peixes em novembro de 2015 como sendo a quarta ocorrência, enquanto o *SelesNafes.Com* afirmou ser a terceira ocorrência. Conforme apontou Silva, Lima & Silva (2016), o mês de novembro de 2015 registrou a quarta ocorrência.

A partir da análise feita, foi constatado que os jornalistas não se preocuparam em salientar as origens dessas circunstâncias, deixando de proporcionar aos leitores uma visão mais clara e objetiva do crime ambiental, que resultou na mortandade de peixes no Rio Araguari, afetando diretamente a vida de moradores e pescadores da região.

Considerações finais

Este artigo analisou a cobertura ambiental nos portais de notícias *GI Amapá* e *SelesNafes.Com*, considerando como recorte temático a morte de peixes no Rio Araguari e o impacto ambiental ocasionado pela operação da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia. Os resultados apontaram para a oferta de notícias que não apresentavam, em sua maioria, as causas e consequências do fenômeno, além de oferecer informações baseadas, quase que exclusivamente, em fontes oficiais e sem o devido cuidado na apuração e divulgação das informações.

As fontes de poder público ouvidas nas reportagens culparam a hidrelétrica pela morte de peixes. Os representantes da hidrelétrica, por sua vez, também foram ouvidos, entretanto, os mais afetados com o problema, a população local, teve pouco espaço de

¹⁵ AVES e cobra são achadas mortas em rio com mortandade de peixes. *G1 Amapá*. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/aves-e-cobras-sao-achadas-mortas-em-rio-com-mortandade-de-peixes.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

fala, correspondendo a 28% das fontes presentes nas matérias jornalísticas, o que aponta para uma quase ausência de pluralidade de vozes, característica necessária às funções do jornalismo ambiental (BUENO, 2007).

A função informativa prevaleceu nas narrativas das notícias. Enquanto a política, considerada pertinente para reflexão social das questões ambientais, foi pouco explorada, aparecendo em apenas um dos textos analisados. A função pedagógica não apareceu em nenhum texto, apesar de sua importância para mobilização e indicação de possíveis soluções de problemas ambientais.

Dornelles e Grimberg (2012) ressaltam que o jornalismo ambiental demanda que os veículos tenham responsabilidade social, apresentando uma cobertura sistêmica dos fatos e englobando a complexidade do tema.

Nesse sentido, o webjornalismo, por meio de ferramentas digitais, pode contribuir com esse objetivo a partir da utilização e oferta de recursos hipertextuais e multimídias. Contudo, o que se percebeu no caso analisado foi a não exploração desses recursos, que pode estar ligada à pressão para publicação imediata de matérias jornalísticas atualizadas (em detrimento de uma apuração e checagem de informações mais cuidadosas), a necessidade de treinamento especializado para os jornalistas e a uma provável necessidade de planejamento mais acurada da cobertura sobre fenômenos ambientais por parte dos portais de notícia amapaenses.

Referências

ACIDENTE ambiental: nova mortandade é a maior já registrada, diz associação. *SelesNafes.Com*. 2015. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/acidente-ambiental-nova-mortandade-e-a-maior-ja-registrada-diz-associacao/>. Acesso em 15 nov. 2022.

ALCÂNTARA, Norma S. *et al.* **Fontes e jornalistas, razões de ser e agir**. 2005. Seção Armazém Literário. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/fontes-e-jornalistas-razoes-de-ser-e-agir/#>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ALSINA, Rodrigo Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

AVES e cobras são achadas mortas em rio com mortandade de peixes. *GI Amapá*. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/aves-e-cobras-sao-achadas-mortas-em-rio-com-mortandade-de-peixes.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

APÓS morte de peixes em rio, hospital no AP dobra número de atendimentos. *GI Amapá*. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/apos-morte-de-peixes-em-rio-hospital-no-ap-dobra-numero-de-atendimentos.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BELTRÃO, L. *A imprensa informativa*. São Paulo: Folco Masucci, 1969. Coleção Mass-Media, vol.1.

BUENO, Wilson da Costa. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. *C&S – São Bernardo do Campo*, v. 39, n. 1, p. 21-41, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/6974>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 7.639, de 17 de dezembro de 1987. Autoriza a criação de municípios no Território Federal do Amapá, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 dez. 1987. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1987/12/18>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de dezembro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 12 dez. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. *Informação e Comunicação Online 1*, Projeto Akademia, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CORRÊA, Katrícia Milena Almeida. *A formação do complexo hidrelétrico no rio Araguari: impactos no ordenamento territorial de Ferreira Gomes, Amapá*. Orientador: Jadson Luís Rebelo Porto. (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppgmdr/files/2016/03/DISSERTACAO-KATRICIA-CORREA-FINAL.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DANTAS, Ivo Henrique. O WebJornalismo e suas potencialidades. In: *INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Artigo. Caruaru – PE, julho de 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1781-1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DORNELLES, Beatriz Correa P.; GRIMBERG, Daniela. Jornalismo Ambiental: análise dos critérios de noticiabilidade na web. *Revista Comunicologia*, v. 5, n. 2, jul./dez., 2012.

Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/4153>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo** – redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação da Folha de S. Paulo**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2001.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloisa Beling; SILVA, Jamille Almeida da. O Jornalismo Ambiental na concepção de quem o faz: estudo com jornalistas da América Latina, Caribe, Portugal, Espanha e países Africanos de Língua Portuguesa. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 2, n. 2, p. 48-66, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/download/5039/13038/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; PEDROSO, Rosa Nínea; BAUMONT, Clarissa Cerveira de. Jornalismo e sustentabilidade: as armadilhas do discurso. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloisa Beling; BAUMONT, Clarrisa Cerveira de (Orgs.). **Ecoss do planeta: estudos sobre informação e jornalismo ambiental**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

EMPRESA é multada em R\$ 30 mi por morte de peixes e licença será revista. **GI Amapá**. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/empresa-e-multada-em-r-30-mi-por-morte-de-peixes-e-licenca-sera-revista.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HOLANDA, Juliana Sampaio Pedrosa de; COSTA, Luciana Miranda; KÄÄPÄ, Pietari. Jornalismo Ambiental: características e interfaces de um campo em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Bahia. Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL. Bahia: Intercom, 2020. p. 1-15.

LOCATELLI, Carlos Augusto. **Comunicação e Barragens**: o poder da comunicação das organizações e da mídia na implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. Orientadora: Maria Helena Weber. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37464>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LÜCKMAN, Ana Paula. Jornalismo e mídia-educação no contexto do aquecimento global. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. III, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2291>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MANGAS, L.M.O. COSTA, L. M. A Cobertura Webjornalística amapaense sobre problemas ambientais. In: **43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – virtual. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2020.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e Implicações do Jornalismo na WEB**, trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM. Lisboa, 2001. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

MORTANDADE no Araguari: Traumas causados pela vazão nas comportas pode ter causado mortandade. *SelesNafes.Com*. 2015. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/mortandade-no-araguari-traumas-causados-pela-vazao-nas-comportas-pode-ter-causado-mortandade/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MORTANDADE de peixes ainda pequenos assola comunidade no Araguari. *SelesNafes.Com*. 2015. Disponível em: <https://selesnafes.com/2020/08/mortandade-de-peixes-ainda-pequenos-assola-comunidade-no-araguari/>. Acesso em 16 dez. 2020.

MP/AP - Ministério Público do Amapá. **Em audiência pública, membros do MP-AP e MPF/AP apresentam ações em andamento para apurar desastres ambientais no Rio Araguari**. 2015. Disponível em: <https://mpap.mp.br/noticias/gerais/em-audi%C3%A2ncia-p%C3%BAblica,-membros-do-mp-ap-e-mpf-ap-apresentam-a%C3%A7%C3%B5es-em-andamento-para-apurar-desastres-ambientais-no-rio-araguari>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NO AP, Hidrelétrica diz que morte de peixes foi provocada pela piracema. *GI Amapá*. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/no-ap-hidreletrica-diz-que-morte-de-peixes-foi-provocada-pela-piracema.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PEIXES são achados mortos pela 4ª vez no Rio Araguari em Ferreira Gomes. *GI Amapá*. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/peixes-sao-achados-mortos-pela-4-vez-no-rio-araguari-em-ferreira-gomes.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SARDINHA, Gabriela Pavanato. A linguagem sincrética dos portais de notícias: um estudo sobre os regimes de visibilidade do jornalismo on-line. In: XXV ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiás. **Anais do XXV Encontro da Compós**. Goiás: E-compós, 2016. p. 1-21. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/compos_16_completo_comnome_correcao_template_3417.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, Gislene. MAIA, Flávia. ANÁLISE DE COBERTURA JORNALÍSTICA: proposta de um protocolo metodológico para estudos do acontecimento. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (Universidade Federal do Maranhão, São Luís), novembro de 2010.

SILVA, Christian Nunes da; LIMA, Ricardo Ângelo Pereira de; SILVA, João Marcio Palheta da. Uso do território e impactos das construções de hidroelétricas na bacia do rio Araguari (Amapá-Brasil). **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 9, n. 2, p. 123-140, jul./dez. 2016. Disponível

em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2734>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SIQUEIRA, Gabriela Valente. **Licenciamento ambiental no Amapá**: o caso do Aproveitamento Hidrelétrico de Ferreira Gomes (AHE-FG). 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas - PPGDAP, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2011.